



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

O sucesso do etanol de milho

- O aumento mundial e generalizado dos preços dos combustíveis suscitou um interesse renovado pela alternativa dos biocombustíveis. Países como Índia, China, Indonésia, França e EUA ampliam o uso do etanol, do biodiesel e desenham novos programas nacionais de produção e utilização. No caso do Brasil, o etanol e o biodiesel já são programas consolidados e de sucesso. Desde da década de 1920, o álcool já era testado como combustível automobilístico. O grande salto ocorreu na década de 1970. Também havia uma crise internacional de petróleo. O Brasil desenvolveu seu programa Proálcool, abrangendo a produção agrícola, as destilarias, os motores, a frota automobilística, as refinarias e a distribuição. Agora, um novo desenvolvimento ocorre nos biocombustíveis: a produção de etanol a partir do milho.
- A produção de etanol a partir do milho traz diversas vantagens. Com uma tonelada de milho é possível produzir mais de 400 litros de etanol. Com a cana de açúcar são cerca de 80 litros. As usinas de cana de açúcar só operam em parte do ano. Quando a colheita ocorre, a matéria prima precisa ser processada. Não há hipótese de armazenagem de cana de açúcar. Isso não ocorre com o milho. O grão pode ser armazenado por longos períodos. E seu processamento fracionado ocorre ao longo do ano com utilização plena dos equipamentos industriais.
- Segundo estimativas da União Nacional do Etanol de Milho (UNEM), a produção de etanol de milho deverá superar 4 bilhões de litros nesta safra. Nos próximos dez anos, o país deverá ter mais nove unidades flex e 24 full. Com os projetos de construção de novas usinas de etanol é possível atingir 10 bilhões de litros por safra em 2030, um processamento da ordem de 22 milhões de toneladas de milho.
- Para os agricultores das regiões onde estão localizadas as usinas de etanol de milho é mais uma alternativa interessante de mercado. O milho, até então disputado internamente pelas indústrias agroalimentares, de ração animal e pelas traders a fim de destiná-lo à exportação, passa agora a ser também procurado pelos produtores de etanol. O crescimento da produção

do etanol de milho e dos subprodutos derivados é mais um caso de sucesso no agronegócio, gerando renda e crescimento de forma sustentável no Brasil.

- O segmento do etanol de milho é muito organizado. Ele ampliou sua capacidade de armazenagem para garantir a produção de etanol. Muitas usinas já compraram a safra de milho a ser plantada em 2023 para garantir a produção de etanol e de seus subprodutos.